

SIMPÓSIO AT024

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA DOCENTE

Neto, Mario de Oliveira
EALIFP- IFSP campus Avaré/ UNESP campus Araraquara
nettopsico@gmail.com

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN n° 9394/96 promulga que, além da família, é dever do Estado cooperar para o incremento do educando, preparando-o para o cabal exercício da cidadania. A deficiência de conhecimentos básicos e importantes para a vida em sociedade colabora para o afastamento e dissipação das minorias. Percebendo a sexualidade como expressão humana e aspecto importante para o desenvolvimento da vida em suas diferentes nuances e imperativo fundamentais do ser, tem-se que o ambiente escolar deveria ser responsável pela promulgação da Educação Sexual, entretanto não exerce, por diversas razões, essa imputação. Ainda que o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) assinale como tema transversal, a orientação sexual, terminologia que não abrange a intensidade da temática que Educação Sexual se propõe, há aferido das escolas em incluí-la em suas atividades curriculares e pedagógicas, mantendo o assunto alheio ao seus ensinamentos e práticas. Com vista ao panorama delineado, esse trabalho é uma revisão bibliográfica em curso, que analisa os reptos e dificuldades da Educação Sexual no exercício docente. Dentre os resultados que se bosquejam a partir do decurso da pesquisa, tem-se que o currículo de formação inicial do docente, não abarca conteúdos que explanam Educação Sexual, assim a falta desse conhecimento em sua formação expressam –se como entraves na atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Sexual, Desafio, Currículo, Docente

Abstract: The Law of Directives and Bases of National Education - LDBEN n ° 9394/96 promulgates that, besides the family, it is the duty of the State to cooperate to increase the student, preparing it for the full exercise of citizenship. The deficiency of basic and important knowledge for life in society contributes to the removal and dissipation of minorities. By perceiving sexuality as a human expression and an important aspect for the development of life in its different nuances and fundamental imperatives of being, it is assumed that the school environment should be

responsible for the promulgation of Sexual Education, however, it does not exercise, for several reasons, this imputation. Although the CPN (National Curricular Parameter) indicates as a cross-cutting theme, sexual orientation, terminology that does not cover the intensity of the subject that Sexual Education proposes, there are some schools that include it in their curricular and pedagogical activities, keeping the subject oblivious to his teachings and practices. In view of the outlined panorama, this work is an ongoing bibliographical review, which analyzes the challenges and difficulties of Sexual Education in the teaching exercise. Among the results drawn from the course of the research, it is observed that the teacher's initial training curriculum does not cover the subjects that explain Sexual Education, so the lack of this knowledge in its formation is expressed as a hindrance in professional practice.

Keywords: Sexual Education, Challenge, Curriculum, Teacher

Introdução

A sexualidade ao longo dos tempos tem sido envolta de pré-conceitos pejorativos que a impede de ser compreendida em sua totalidade, tendo muitas vezes seu conceito reduzido apenas ao sexo biológico e reprodução, sem ser consideradas as nuances existentes e a abrangência que alcança. Ribeiro (2005) conceitua a sexualidade como conjunto de elementos, percepções, sentimentos relacionados a sexo é a prática sexual, reconhecendo-a como conceito amplo que envolve desejo suas representações e elaborações, influência social, familiar, religiosa, valores, moral.

Lourenço (2002) acrescenta que sexualidade envolve aspectos psicológicos e fisiológicos sendo essência real da vida humana e não se restringe a uma parte exclusiva do corpo, como as genitálias, nem em comportamentos sexuais, está relacionada com o estilo de vida adotado, expressão do afeto, papéis de gênero e na apreciação dos estímulos sensoriais erotizados. A sexualidade é parte integrante básica da identidade do ser e está relacionada a tudo que somos, influenciando em nossos esquemas mentais e particulares do comportamento, pensamento e afeto.

Santos e Araújo (2009) apontam que sobre sexualidade devem-se considerar as relações de poder, de gênero, referencial de classe, aspectos históricos, políticos,

sociais, econômicos, éticos, étnicos e religiosos. Acrescentam que a sexualidade relaciona-se com conceitos de cultura, corpo e linguagem. Os autores nos mostram que compreender a sexualidade como mero dispositivo simplista, empobrece e impede que o conceito seja ampliado em sua totalidade. Compreendem a sexualidade como aspecto indissociável da personalidade humana. Sendo algo integrante e acoplado à personalidade, o assunto não deve ser mantido alheio, muito pelo contrário, a sexualidade é assunto que deve ser explanado e difundido nos mais diversos espaços.

Assim, temos que a escola é ambiente propício para discussão desse assunto, tendo em vista seu papel orientador e formador. Dentro dessas perspectiva, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) como um documento norteador importante, criado em 1996, que ensejou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para orientar as escolas na execução de suas práticas pedagógicas, objetivando coerência e práticas no sistema educacional brasileiro. Na organização dos dez cadernos dos PCNs existe um específico de Orientação Sexual que abarca questões relacionadas a sexualidade nos espaços escolares, considerando a necessidade do aluno em exercer a sexualidade com responsabilidade, prazer e saúde (FURLANETTO et al, 2018).

Sobre o papel da escola, Oliveira et al (2013) compreende que é um espaço que não deve focar apenas na qualidade do ensino mas sim compreender que o conhecimento científico constitui condição de cidadania e liberdade. Acrescenta que o ser humano deve ser preparado para formar pensamentos críticos e autônomos, formulando princípios e juízos de valores, tendo condições de agir de formas diversas nas mais variadas circunstâncias da vida.

Esse trabalho é uma pesquisa bibliográfica que tem por finalidade apresentar os elementos considerados desafiadores na prática docente, que de alguma forma impedem que haja nos espaços escolares discussão e reflexão acerca da sexualidade humana, destacando que a Educação Sexual é temática a ser abordada alterando da postura reducionista e simplista para visão amplificada, científica, saudável e prazerosa de se viver a sexualidade.

OBJETIVO

- Identificar os desafios encontrados pelos docentes em suas práticas relativas à Educação Sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa que teve sua coleta de dados nos meses de abril e maio de 2019. Os dados coletados deram-se a partir da revisão bibliográfica de artigos que condiziam com a temática a partir da busca das seguintes palavras-chave: educação sexual; prática docente.

Os dados coletados foram registrados, sendo possível a identificação dos desafios encontrados pelos docentes em suas práticas relativas à Educação Sexual.

Foram encontrados 10 artigos condizentes com a pesquisa, sendo descartados 03 por não atenderem ao objetivo proposto. Dos 07 artigos restantes, 04 apresentam os conflitos e dificuldades relativas a Educação Sexual encontrados pelos docentes em suas práticas profissionais, 03 não apresentam conflitos existentes.

RESULTADOS

Os autores Menegetti et al (2015); Novak (2013); Abreu (2017); Rufino et al(2013) identificaram os desafios que os docentes encontram em suas práticas profissionais referentes a Educação Sexual.

AUTOR	ANO	DESAFIOS
MENEGHETTI et al.	2015	<ul style="list-style-type: none"> - não recebem apoio ou orientação para o ensino dessa temática, abordando com os alunos somente aspectos relacionados às questões biológicas da sexualidade; - formação inadequada dos professores; - ausência de um posicionamento da família.
NOVAK	2013	<ul style="list-style-type: none"> - falta de material didático adequado; - interrelação entre pais – alunos – escola; - falta de informação de alguns professores.
ABREU	2017	-formação inicial deficitária.
RUFINO et al.	2013	<ul style="list-style-type: none"> - professores não possuem experiência na temática; - a temática não está presente nos PPP (Plano Político Pedagógico); - deficiência na formação; - falta de experiência e conhecimento técnico - científico na temática.

O quadro acima nos mostra a similaridade dos autores quando apontam que a formação inicial dos docentes não abarca conteúdos que os capacite a trabalhar questões importantes da Educação Sexual, reconhecendo-a como deficitária. Meneghetti (2015) apontou que a temática é reducionista com ênfase apenas nos aspectos biológicos que envolvem a sexualidade. Rufino (2013) aponta que a escola ao planejar e elaborar o PPP (Projeto Político Pedagógico) não contempla a Educação Sexual em suas práticas.

Meneghetti (2015) e Novak (2013) assinalam uma questão bastante importante sobre a relação dos pais com a escola considerando-a como desafio quando se trata de abordar sobre sexualidade no ambiente escolar. Novak (2013) aponta ainda a ausência de material didático que contribua nas práticas docentes.

CONCLUSÃO

A sexualidade de longe está sendo explanada em sua totalidade. O preconceito existente em torno da temática a mantém sobre olhares e dizeres simplistas e reducionistas.

O cenário atual não tem contribuído para que haja disseminação adequada do assunto nos mais diversos âmbitos e contextos. No ambiente escolar, o assunto tem sido descartado, no intento de evitar o incentivo às práticas sexuais de crianças e adolescentes, sem ao menos observar que a disseminação da Educação Sexual contribui imensamente para viver com saúde, prazer, aceitação corporal, evitar o aumento de índices de abusos e/ ou violência sexual.

Temos que a escola é ambiente primordial para que se aprenda Educação Sexual, considerando o compromisso com a formação cidadã que a escola possui.

Assim, há necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de docentes para que, a partir do conhecimento obtido, tenham condições de explanar, tratar e abordar o assuntos com seus alunos na sala de aula. A pesquisa contribuiu para identificarmos que a elaboração de materiais didáticos também é necessária para subsidiar esse processo.

Faz-se necessários investimentos da escola na relação com os pais, bem como orientações sobre a importância da discussão da sexualidade nesses espaços, contribuindo para formação cidadã.

Desse modo vislumbramos que a sexualidade atingirá sua amplitude, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, além de vivências pessoais de prazer, bem estar e saúde.

REFERÊNCIAS

FURLANETTO, M et al. **Educação Sexual em Escolas Brasileira: Revisão Sistemática da Literatura**. Cad. Pesqui. 2018, vol.48, n.168, pp.550-571. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053145084> Acesso em: 28/05/2019.

LOURENÇO, M. **Afectos, Sexualidade e Desenvolvimento Humano**. Porto,PT. Vol IV n°2. mar/abr, 2002. Disponível em:< www.saude-mental.net/pdf/vol4_rev2_artigo2.pdf> Acesso em: 28/05/2019.

OLIVEIRA, T et al. **Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: Considerações Históricas**. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013 – ISSN: 1982-3207. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/45662/28843>> Acesso em: 27/05/2019.

RIBEIRO, P. **A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos**. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). *Sexualidade e infância*. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p.17-32. Disponível em: < ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/50/Texto%20sexualidade1.pdf> Acesso em: 28/05/2019.

SANTOS, D; ARAÚJO,D. **Sexualidade e Gênero: questões introdutórias**. Paraná, PR. Secretaria de Estado da Educação- Superintendência da Educação- Departamento da Diversidade Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. 2009. Disponível em:< www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf> Acesso em: 28/05/2019.

TREVISAN, R. **A sexualidade humana: Uma visão histórico-social**. Portal Portinari. s/d. Disponível em: < www.portalportinari.com.br/dw/A%20SEXUALIDADE%20HUMANA.pdf> Acesso em: 28/05/2019.